

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO –  
UEMASUL  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS-  
CCHSTL, CAMPUS AÇAILÂNDIA.  
CURSO DE PEDAGOGIA

**RENATA DA SILVA LIMA**

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:** a realidade de uma escola da rede municipal de Açailândia – MA.

Açailândia - MA  
2024

**RENATA DA SILVA LIMA**

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a realidade de uma escola da rede municipal de Açaílândia – MA.**

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – Campus Açaílândia, como requisito obrigatório para obtenção de grau.

**Orientador:** Prof. Me. Gabriel Monteiro Rocha

Açaílândia - MA  
2024

L732

Lima, Renata da Silva

A influência da família no processo de ensino-aprendizagem da criança na educação infantil: a realidade de uma escola da rede municipal de Açailândia - MA / Renata da Silva Lima. – Açailândia: UEMASUL, 2024.

44 f. : il.

Monografia (Curso de Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, MA, 2024.

Orientador: Prof. Me. Gabriel Monteiro Rocha.

1. Família. 2. Aprendizagem. 3. Educação infantil. 4. Acompanhamento e participação. I. Título.

CDU 37.018.1-053.2(812.1)

**RENATA DA SILVA LIMA**

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a realidade de uma escola da rede municipal de Açailândia MA**

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – Campus Açailândia, como requisito obrigatório para obtenção de grau.

Aprovado em: 16/03/2024

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente



**GABRIEL ROCHA MONTEIRO**

Data: 26/06/2024 12:46:32-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Me. Gabriel Monteiro Rocha (orientador)**

Mestre em Formação Docente em Práticas Educativas  
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Documento assinado digitalmente



**MAIARA AMORIM MUNIZ**

Data: 26/06/2024 12:53:59-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Ma. Maiara Amorim Muniz (Avaliadora I)**

Mestra em Psicologia  
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Documento assinado digitalmente



**SILVIA SOUSA SILVA ALBUQUERQUE**

Data: 26/06/2024 13:54:10-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Ma. Silvia Sousa Silva Albuquerque (Avaliadora II)**

Mestra em Desenvolvimento Regional  
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Dedico esta monografia à minha família, que representa meu sólido alicerce, pelo constante apoio e parceria ao longo de toda a minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por me permitir viver e aprender a cada dia, me guiando em todas as decisões e me fortalecendo nos momentos de dificuldade.

Agradeço a minha família e em especial aos meus pais Eva e Gilvan por me proporcionar viver em um lar cheio de carinho, afeto, e principalmente amor, por não medirem esforços para me ver bem, e por todos os princípios e valores que me ensinaram agregando em todos os sentidos da minha vida como ser humano, minha eterna gratidão.

Agradeço ao meu orientador Professor Gabriel Monteiro Rocha por sua inestimável ajuda e paciência durante o processo de elaboração da minha monografia. Seu constante incentivo e compartilhamento de conhecimento foram fundamentais ao longo de toda a orientação. E aos demais professores através de suas contribuições e trocas de saber contribuíram de forma positiva na construção do meu aprendizado e crescimento.

Sou imensamente grata pelas amizades conquistei durante minha jornada na universidade, em especial minhas amigas Gabriela Melo, Emilly Stephany, Kesia Ferres, Raylane Costa, Raylane Santos e Talita de Jesus. Durante os quatro anos de curso, elas não apenas me apoiaram nos momentos em que precisei, mas também compartilharam inúmeros momentos inesquecíveis. Agradeço por todo apoio e amizade que enriqueceram minha experiência acadêmica.

Agradeço o privilégio de fazer parte da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Campus Açailândia, ao Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnologias e Letras (CCHSTL), espaço que valoriza o desenvolvimento pessoal e intelectual dos estudantes. Em especial ao Curso de Pedagogia Licenciatura, em que tive a hora de frequentar durante esses quatro anos, a sua direção, e a equipe administrativa que tornou minha jornada educacional uma experiência enriquecedora.

Por fim, meus sinceros agradecimentos a todos que fizeram parte diariamente da minha jornada acadêmica, expresso todo meu carinho a cada um que esteve comigo durante essa etapa que se encerra.

“Você quer ser um pai e uma mãe brilhante? Tenha coragem de falar sobre os dias mais tristes da vida com seus filhos. Tenha ousadia de contar sobre as dificuldades do passado. Fale das suas aventuras, dos seus sonhos e dos momentos mais alegres de sua existência. Humaniza-se. Tenha a consciência que educar é penetrar um no mundo do outro” (Cury).

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a significativa influência da família no processo de ensino-aprendizagem da criança na etapa da Educação Infantil. Destaca-se a importância do acompanhamento e participação familiar como elementos fundamentais nessa fase, além de compreender de que maneira a ausência da família pode impactar negativamente no desenvolvimento da criança. A família é reconhecida como o primeiro ambiente socializador da criança, no qual valores, hábitos, cultura e conhecimento são transmitidos. Enfatiza-se a necessidade de uma parceria efetiva entre a família e a escola, ambos trabalhando conjuntamente para alcançar os mesmos objetivos no que tange ao ensino-aprendizagem da criança. Essa colaboração é essencial para proporcionar um ambiente propício ao desenvolvimento integral da criança. O método de pesquisa adotado consistiu em uma abordagem qualitativa, envolvendo a distribuição de dois questionários impressos para a coleta de dados. Além disso, realizou-se uma revisão bibliográfica para atender aos objetivos propostos. A pesquisa foi conduzida em uma escola de Educação Infantil na cidade de Açailândia, no Maranhão, durante o período matutino. Participaram da pesquisa uma professora da pré-escola I e os pais ou responsáveis dos seus respectivos alunos totalizando doze participantes. Os dados coletados foram analisados inicialmente por meio de uma abordagem quantitativa, organizando respostas semelhantes e utilizando análise percentual para a criação de gráficos explicativos. Em seguida, realizou-se uma análise, relacionando os resultados com as teorias de aprendizagem de alguns autores citados na fundamentação teórica. Ao longo do estudo e revisão bibliográfica, evidenciou-se a importância crucial do acompanhamento e participação ativa da família na vida escolar da criança na Educação Infantil. Destacou-se também através dos questionários que a família tem grande influência no processo de ensino-aprendizagem da criança, seja de forma positiva ou negativa.

**Palavras-chaves:** Família. Aprendizagem. Educação Infantil. Acompanhamento e Participação.

## ABSTRACT

This research aims to analyze the significant influence of the family on the teaching-learning process of children in Early Childhood Education. It emphasizes the importance of family involvement and participation as fundamental elements in this phase, as well as understanding how the absence of family can negatively impact a child's development. The family is recognized as the child's primary socializing environment, where values, habits, culture, and knowledge are transmitted. The necessity of an effective partnership between the family and the school is emphasized, both working together to achieve the same objectives regarding the child's teaching-learning process. This collaboration is essential to provide an environment conducive to the holistic development of the child. The research method adopted consisted of a qualitative approach, involving the distribution of two printed questionnaires for data collection. Additionally, a literature review was conducted to meet the proposed objectives. The research was conducted in an Early Childhood Education school in Açailândia, Maranhão, during the morning period. The participants included a preschool teacher and the parents or guardians of their respective students, totaling twelve participants. The collected data were initially analyzed through a quantitative approach, organizing similar responses and using percentage analysis to create explanatory graphs. Subsequently, an analysis was conducted, relating the results to the learning theories of some authors cited in the theoretical framework. Throughout the study and literature review, the crucial importance of family involvement and active participation in the child's school life in Early Childhood Education was evident. It was also highlighted through the questionnaires that the family has a significant influence on the child's teaching-learning process, whether positively or negatively.

**Keywords:** Family. Learning. Early Childhood Education. Monitoring and Participation.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1 REALÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....</b>	<b>13</b>
1.2 A Educação Infantil .....	16
1.3 A participação e o acompanhamento familiar da criança.....	19
1.4 A interação entre escola e família .....	22
<b>2. O LIMIAR DA PESQUISA E A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA.....</b>	<b>25</b>
2.1 Uma escola de Educação Infantil .....	25
2.2 Os sujeitos participantes e a execução da pesquisa.....	27
<b>3 UM OLHAR SOBRE O COTIDIANO, NA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA.....</b>	<b>31</b>
3.1 A importância da participação familiar na vida escolar da criança .....	31
3.2 O acompanhamento familiar e suas implicações .....	34
3.3 Família e escola, uma parceria necessária .....	36
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PROFESSORES .....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PAIS OU RESPONSÁVEIS .....</b>	<b>44</b>

## INTRODUÇÃO

O meio familiar, é o primeiro núcleo de socialização da criança, sendo o lócus dos aprendizados iniciais que a criança irá desenvolver, sendo assim, o seu marco referencial para todas as fases de sua vida, que virão posteriormente. Portanto, é a família, a primeira representação de tudo aquilo que pode ser limite e possibilidade para a criança em formação.

Segundo Vygotsky (1994) é no contexto familiar, o ambiente onde esse indivíduo cresce, desenvolve-se, e se apropria dos hábitos e da cultura de uma determinada sociedade. Havendo a apropriação dos aprendizados julgados e definidos como necessários, que serão passados por sua família. Sendo assim, é a partir do seu meio de inserção, que serão atribuídos, a esse sujeito, valores, princípios, o juízo da distinção, entre o que é certo e/ou errado, e a transmissão de conhecimentos necessários, bem como todo repertório cultural disponível em seu núcleo familiar.

Ao longo da formação social do modelo de sociedade, na qual vivemos, a instituição familiar passou por construções e reconstruções, sempre relacionadas à sua constituição social, contexto histórico, entre outros. O que faz com que coexista na atualidade, um conceito de família que não se restringe apenas as famílias constituídas por casais heterossexuais, num modelo tradicional de composição familiar: pai, mãe e filhos.

Todavia, no momento presente de nossa sociedade existem outras composições familiares, múltiplas, diversas e não menos complexas, pois essas definições vão além da parte biológica, sendo compreendidas como formações de laços afetivos, que também compõe um lar. Cabe ressaltar, que independentemente das transformações ocorridas, é notório que o acompanhamento familiar, torna-se relevante para o desempenho da criança em âmbito escolar.

E a família, sem restrição quanto ao seu modelo de composição, é essencialmente crucial para o desenvolvimento de uma criança em formação, e em fase escolar. Visto que na escola, a participação ativa da família, é de grande importância, para o processo de desenvolvimento educacional do educando, principalmente nos seus primeiros anos de escolarização, como é o caso da Educação Infantil, lugar onde a criança tem o contato introdutório com o mundo escolar.

Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990, na redação do art. 4º, consta que, é dever do estado e da família assegurar a essa criança, direitos como lazer, alimentação, cultura, esporte e educação, além de ser criada e educada no seio de sua família, em um ambiente que garanta o seu desenvolvimento integral. No entanto, nem sempre existe o auxílio por parte da família, sendo outro ponto problemático a interação entre escola/família, contexto que pode estar ligado a diversos fatores: sociais, afetivos, culturais, econômicos, entre outros. Realidade que acaba afetando diretamente na educação da criança.

Direcionar o olhar de pesquisa para o objeto da participação familiar se justifica inicialmente pela realização do estágio supervisionado na Disciplina de Prática Docente na Educação Infantil, pois em meio às observações do cotidiano, foi notado que por diversas vezes algumas crianças encontravam-se em situações de negligência e/ou descuido. Tal, situação se explica, pela visibilidade nas crianças da falta de higiene, roupas sujas, cabelos descuidados, além de não haver um cuidado com o material escolar por parte dos pais ou responsáveis, assim como a falta do material individual da criança, visto que muitos não retornavam com o livro didático, que levam consigo para casa, no intuito de realizar atividades específicas com a família. Desse modo, acontecimentos como esses, acabam atrapalhando a criança no acompanhamento das atividades propostas para o dia de aula.

Outro ponto que contribuiu também, para esse olhar, foi ouvir das professoras, diretamente relatos sobre a falta da presença dos pais ou responsáveis nos plantões pedagógicos. Momento que se caracteriza, como uma ocasião para o diálogo, na qual a professora conversa com cada responsável, sobre como está o desenvolvimento da criança, além da ausência em outros momentos de participação familiar. Cabe apresentar, também, que meu próprio trajeto educacional contribuiu para esse olhar<sup>1</sup>,

De modo geral, é evidente dentro do âmbito escolar, se observar várias relações e interações, sendo estabelecidas. Seja dos alunos para com os

---

<sup>1</sup> Quando criança tive todo o acompanhamento familiar necessário, desde a preparação do lanche onde minha mãe na hora do recreio se dirigia até a escola todos os dias levando um copo de achocolatado para que eu tomasse quente. Como até o hábito diário de se sentar comigo a mesa a fim de me ajudar com as atividades da escola. Toda essa participação direta, refletiu no meu desempenho, não só na Educação Infantil, mas, em todo meu trajeto educacional até a universidade. São atitudes que fazem a diferença no processo de ensino-aprendizado da criança, memórias afetivas criadas e fortalecimento de vínculos.

professores, dos professores para com os pais ou familiares, da gestão escolar para com a família e alunos. E, é a partir disso, que podemos observar algumas dificuldades enfrentadas por parte dos professores quando não recebem auxílio ou apoio por parte da família.

O interesse em pesquisar e saber como acontece essa relação da escola e família, e a importância do acompanhamento familiar nessa etapa da Educação Infantil, e de como influência direta ou indiretamente afeta o processo de ensino aprendizagem dessa criança, tornou-se uma condição essencial e necessária diante das realidades visualizadas. A partir do exposto surgiu o presente questionamento: quais os efeitos percebidos pela escola a partir da participação e do acompanhamento familiar no processo de ensino-aprendizagem da criança que estuda na Educação Infantil?

Portanto, esse estudo pretende analisar como a participação, o acompanhamento e a ausência da família, influenciam no desenvolvimento infantil da criança que está na Educação Infantil. Quais os benefícios quando há um acompanhamento? E, quais os possíveis danos causados no desenvolvimento do aluno, quando este é privado do apoio familiar?

Assim, procurando efetivar os interesses da pesquisa, inicialmente se estabeleceu como intenção, analisar a influência da família no processo de ensino-aprendizagem da criança que estuda na Educação Infantil em uma escola da rede municipal de Açailândia. Para tanto, buscamos conceituar o que é família e seu papel na sociedade, e a sua função de responsável pela criança; discutir sobre os efeitos da participação e do acompanhamento familiar no desenvolvimento da criança que estuda na Educação Infantil; relatar os efeitos da participação familiar e do acompanhamento escolar; apresentar quais as relevâncias da interação entre escola e família.

Para efetivação da pesquisa foi realizada inicialmente uma pesquisa bibliográfica, além de leituras fundamentadas nos principais teóricos que contribuíram com suas pesquisas sobre o tema. Tendo a finalidade de aprofundar conhecimentos na área pesquisada, assim auxiliando para avanços significativos sobre a temática proposta.

Conjuntamente foi realizada uma pesquisa de campo, para que pudesse ser analisada de perto tal realidade, havendo a aplicação de questionários direcionados para os pais ou responsáveis, bem como para a professora da turma, na busca de

informações necessárias para entender como ocorre esse contato entre escola e família, e principalmente o acompanhamento da mesma, as crianças. Realizou-se então, a pesquisa em uma escola de Educação Infantil da rede municipal de Açailândia - MA. Assim, a presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa.

O presente trabalho está organizado em três capítulos. Onde o primeiro capítulo apresenta o conceito de família, suas composições e sua função destacando o seu papel na vida da criança. Além disso, abordando a Educação Infantil no Brasil, ressaltando sua importância como ambiente de ensino-aprendizado, e a relevância da participação e do acompanhamento familiar na trajetória educacional da criança nesse estágio. Discute-se também a interação entre a escola e a família, aspecto fundamental para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil.

No segundo capítulo apresentamos os procedimentos metodológicos o percurso utilizado, descrevendo como ocorreu a pesquisa, a caracterização do ambiente e dos sujeitos participantes, além da coleta de dados e análises. Em seguida no terceiro e último capítulo, é exposto os resultados obtidos através dos questionários realizado pelos pais ou responsáveis e professora, fundamentando a importância da participação familiar na trajetória escolar da criança, as dificuldades geradas quando não ocorre o acompanhamento e os benefícios da parceria entre família e escola.

## **1 REALÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Neste primeiro capítulo, dividido em quatro segmentos, onde será abordado em um primeiro momento o conceito de família, sua função e composições, apontando a importância do seu papel na vida da criança. Em seguida discorrerá sobre o início da Educação Infantil no Brasil, sua relevância no desenvolvimento das crianças e o seu objetivo como local de ensino-aprendizagem.

Será apresentado a respeito da participação e acompanhamento familiar da criança na Educação Infantil, a importância da presença familiar nessa fase, além da interação entre escola e família, sendo uma parceria necessária que traz benefícios para a criança.

### **1.1 A família e sua função**

A palavra “família” no seu sentido tradicional refere-se a um grupo de pessoas relacionadas entre si por parentesco consanguíneo, ou seja, por sangue (família biológica) ou por laços legais de direitos civis (família adotiva). A família é uma unidade fundamental na sociedade e desempenha um papel crucial na vida das pessoas. As famílias podem variar em tamanho e estrutura, e sua composição pode incluir pais, filhos, avós, irmãos e outros parentes próximos.

Outra perspectiva de conceito é a que está apresentada no dicionário. Segundo o Dicionário Aurélio (2010, p. 915), o termo família pode ser definido como: “pessoas aparentadas, que vivem, em geral, na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos. Pessoas unidas por laços de parentesco, pelo sangue ou por aliança”.

É evidente que a estrutura familiar sempre esteve presente em nossa sociedade como um pilar sólido e imponente, e com o decorrer dos séculos passou por várias transformações principalmente em sua formação estrutural, pois, somente era visto famílias compostas por um “padrão”, formadas pelo pai, mãe, e os filhos, em uma perspectiva de construção de uma grande família. Essa compreensão se deve ao que apresenta Áries (1981, p. 24), as ideias formadas a partir dos pensamentos políticos e religiosos vigentes no século XV, e que somente três séculos depois, passaram a ser mais valorizados, tal como temos hoje.

Devido às mudanças constantes ocorridas em nossa sociedade, em nosso cenário atual não existe apenas um único tipo de formação para a estrutura familiar. Sendo, comuns configurações diversas, famílias de casais homoafetivos, ou contendo apenas avós e netos, tios e sobrinhos, de mães e/ou pais solos, filhos adotivos, amigos e vizinhos, ou seja, essa estrutura de um modelo padrão deixou de ser único, e passou a ter novas formas e diferentes membros o compondo. Dessa forma, o grupo familiar não se restringe apenas ao parentesco de sangue, a família se torna para além do sanguíneo. Como cita Dias (2005):

[...] um grupo aparentado responsável principalmente pela socialização de suas crianças e pela satisfação de necessidades básicas. Ela consiste em um aglomerado de pessoas relacionadas entre si pelo sangue, casamento, aliança ou adoção, vivendo juntas ou não, por um período de tempo indefinido (Dias, 2005, p. 210).

A família desempenha várias funções na vida de seus membros e na sociedade de modo geral. Essas funções podem variar de cultura para cultura, e ao longo do tempo, geralmente incluem, por exemplo, o cuidado, o lar, o apoio emocional, pois, é a família a instituição que deve ofertar um ambiente acolhedor e seguro, em que tenha amor e companheirismo, onde a criança se sinta confortável em demonstrar seus sentimentos, suas angústias e problemas, espaço em que possa compartilhar tudo que seja pertinente a sua vida, desde as alegrias até as tristezas.

Outro aspecto desempenhado pela família é a socialização, pois é a família quem transmite os valores éticos, as normas sociais, as crenças e tradições que passam de geração em geração. Assim, contribui diretamente na formação da identidade da criança, ao ensinar sobre a distinção entre o certo e o errado, resultando em habilidades que são essenciais para que haja a sua adaptação em sociedade. De acordo com Almada (2015):

[...] desde o primeiro momento que toma contato com o mundo, ele inicia seu processo de humanização em um sentido que não é apenas natural, mas histórico. O que a criança ouve, manipula e vê, enfim, tudo que o adulto oferece a ela acumula-se em sua memória (Almada, 2015, p. 65).

Ao nascer, a criança depende totalmente da sua família, pois é um ser indefeso, que manifesta seus instintos naturais por meio do choro, expressando que precisa de cuidados e atenção. Contudo, será ao longo do seu crescimento, que irá ou não, apropriar-se de tudo que lhe é ensinado dentro do seu ambiente familiar,

sendo função da sua família lhe agregar todos os conhecimentos necessários para que se desenvolva bem e saudável.

É certo lembrar, que as funções da família podem variar dependendo da cultura, das circunstâncias individuais e das mudanças sociais. Algumas famílias podem desempenhar determinadas funções com mais ênfase do que outras, mas, em geral, a família continua e costuma ser uma unidade essencial na vida das pessoas.

De igual forma, é visível também como a composição de uma família pode variar amplamente de uma cultura para outra, bem como ao longo do tempo, refletindo a diversidade das relações familiares em todo o mundo. Portanto, a definição de família pode ser ampliada para incluir uma variedade de configurações não tradicionais, como famílias monoparentais, famílias adotivas, famílias de casais homoafetivos, famílias compostas por amigos próximos e outras estruturas familiares diversas. O conceito de família é flexível e pode se adaptar às diferentes necessidades e realidades de quem a compõe.

E, é dentro do meio familiar, que a criança tem seu primeiro contato social e afetivo, tem desenvolvida sua percepção de mundo. Para Chalita (2001) é de responsabilidade da família educar a criança para os desafios da vida, formar seu caráter, ensinar valores éticos e morais, ou seja, a família é a primeira instituição responsável por formar o sujeito, e a ela cabe função de transmitir conhecimentos, hábitos e cultura. Dessa forma, preparando a criança, esse sujeito em formação, dotado de múltiplas possibilidades para conviver em comunidade.

Após essas primeiras interações com a família, quando a criança alcança o período de idade escolar, e, é inserida nesse contexto, que ela irá ter a primeiras interações sociais formais com outras pessoas diferentes do seu núcleo de convívio. Normalmente, isso ocorre na Educação Infantil, quando a criança chega à creche. Todavia, quando essa criança não é ensinada sobre os princípios básicos de convívio social em casa, acaba chegando à escola desassistida, não sabendo lidar com situações do cotidiano em sala de aula. O que conseqüentemente gera a possibilidade de ocorrer dificuldades na socialização com outros colegas, uma vez que não aprendeu respeitar o espaço do outro, não sabendo conviver com as diferenças.

No entanto, o que se observa, e, o que é muito comum em nossos dias atuais, é que essa responsabilidade seja atribuída unicamente como dever da

escola, devendo ser o oposto, um aprendizado essencial do meio familiar, visto que é papel da família educar para a convivência social respeitando os limites e regras.

## **1.2 A Educação Infantil**

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, destinada às crianças com idade escolar que variam de zero a seis anos. Sendo está, uma fase crucial no desenvolvimento infantil, pois, proporciona oportunidades para que as crianças adquiram habilidades, conhecimentos e competências fundamentais para sua vida futura. No entanto, a Educação Infantil não se limita apenas ao ensino de conteúdos acadêmico formativos, como o domínio da Matemática ou Língua Portuguesa, mas também, se concentra no desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos cognitivos, sociais, emocionais e físicos. Cabe ressaltar, a importância do papel que a Educação Infantil, exerce no processo de desenvolvimento da criança, visto que contribui significativamente para a formação global da mesma.

A Educação Infantil pode ser em nível de Brasil, considerada como uma etapa educacional ainda recente, sendo reconhecida como pré-escola e creche somente a partir do ano de 1988, pela Constituição Federativa do Brasil do referido ano, fazendo parte do então sistema educacional de ensino brasileiro. Contudo, inicialmente essas creches surgiram apenas, pelo viés de caráter assistencialista, sendo vistas como locais onde os pais ou familiares deixavam suas crianças, sendo um lugar em que essas crianças receberiam apenas cuidados básicos, para que os mesmos pudessem trabalhar durante todo o dia.

Nesse mesmo cenário Nunes (2007) relata dentro de um contexto amplo que as creches foram criadas em um primeiro momento para que as famílias que não possuíam condições e precisavam trabalhar deixassem as crianças nesse espaço onde receberiam cuidados de higiene, alimentação etc., porém esses locais serviam apenas como depósito de crianças e não atendia aos aspectos pedagógicos e tão pouco as necessidades educacionais.

Porém, mediante ao processo gradativo de desenvolvimento da sociedade brasileira, com o passar dos anos, devido aos processos de industrialização no Brasil, inclusão de mulheres no mercado de trabalho, a imigração de europeus para o país, entres outros aspectos circunstanciais. Mas também, ante aos movimentos

operários que começavam a ganhar força, onde reivindicavam melhoria nas condições de trabalho e solicitavam instituições de educação e cuidados para seus filhos, esse contexto acaba mudando.

Assim, somente após muitas lutas sociais, interesses de estudos e pesquisas aprofundados na área, foi devidamente comprovado, a importância da Educação Infantil nos primeiros anos de vida da criança e a criação das primeiras creches no Brasil. Ao ganhar o seu devido espaço, a Educação Infantil foi introduzida a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, onde retrata como finalidade dessa etapa:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Portanto, a Educação Infantil é de extrema relevância por vários motivos como torna-se visível, pois desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças e na construção de uma sociedade mais equitativa e preparada para o futuro. Contribuindo para a formação de sujeitos sociais comprometidos com a coletividade nos seus mais diferentes campos, fortalecendo o bem-estar global.

Ainda relativo ao contexto da Educação Infantil, outro importante marco documental, que está em vigor desde 1998, é o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), o qual apresenta essa etapa da educação como:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998a, p. 23).

Destaca-se, que na Educação Infantil são estimulados o pensamento crítico e a criatividade, pois, as crianças aprendem a explorar, questionar, experimentar e resolver problemas desde cedo. Também são proporcionadas oportunidades para que as crianças interajam com seus colegas, desenvolvendo habilidades sociais essenciais: empatia, cooperação, comunicação e respeito mútuo. Além de preparar as crianças para a etapa e os processos de transições que vem quando são inseridas no Ensino Fundamental, ajudando-as a adquirir habilidades prévias importantes, como a linguagem, alfabetização, domínio dos numerais, noções básicas de ciência, cultura, e os conhecimentos de mundo.

Almada (2015) cita os benefícios da Educação Infantil quando diz:

[...] frequentar uma creche ou pré-escola implica a construção de novas relações sociais pela criança, a ampliação da compreensão que ela tem de si mesma e do mundo que a cerca e o estabelecimento de novos vínculos afetivos, impulsionando a sua aprendizagem, e consequentemente seu desenvolvimento (Almada, 2015, p. 113).

Outro fator crucial é a promoção do desenvolvimento emocional e bem-estar: A Educação Infantil ensina a criança a reconhecer e lidar com suas emoções, promovendo um ambiente de apoio emocional, que é fundamental para seu desenvolvimento psicológico e bem-estar, qualificando-se também como um espaço onde as crianças aprendem sobre a diversidade cultural, étnica, religiosa e de gênero, promovendo a inclusão e o respeito pela diferença e pela diversidade, desde muito cedo.

Acerca do ensino-aprendizagem na Educação Infantil, o foco principal é proporcionar um ambiente estimulante e seguro para que as crianças explorem, brinquem e aprendam de maneira lúdica e significativa. Sendo o brincar, a principal atividade de aprendizado na Educação Infantil, meio pelo qual as crianças aprendem através de jogos, brinquedos, brincadeiras, faz de contas, dramatização e atividades lúdicas. E, isso promove o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais.

No referente ao ambiente da sala de aula na Educação Infantil deve ser cuidadosamente projetado para ser estimulante e acessível às crianças. Isso inclui materiais educativos, áreas de leitura, espaços para brincar e explorar, e um ambiente seguro e acolhedor, no qual a criança se sinta confortável, pois, é, um lugar totalmente novo e diferente do que está acostumada. Nessa etapa educacional pelas suas peculiaridades, a avaliação na Educação Infantil, é principalmente formativa, ou seja, focada no progresso da criança ao longo do tempo, em vez de atribuir notas, os educadores observam e documentam o desenvolvimento das crianças para ajustar suas práticas de ensino.

Portanto, a etapa da Educação Infantil, primeiro momento de contato e inserção no meio escolar, em conjunto com a família desempenha um papel fundamental na formação das crianças, não apenas, por prepará-las para o ensino formal em suas outras etapas educacionais, mas, também, por molda seu caráter e habilidades que serão essenciais ao longo de suas vidas. Para que esse desenvolvimento aconteça de forma positiva, é necessário que a família esteja

envolvida na jornada educacional da criança, sendo suporte e incentivo junto com a escola.

### **1.3 A participação e o acompanhamento familiar da criança**

O conceito de infância é parcialmente um conceito recente, visto que nem sempre existiu. Segundo Áries (1978, p. 52) somente por volta do século XVIII, que começaram a reconhecer a figura de alguns tipos de crianças, surgindo um entendimento do sentimento de infância, um pouco mais parecido com o da modernidade. Porém, em um momento anterior a esse por volta do século XVI, a criança era vista como um adulto em tamanho menor, sendo assim, não existindo zelo e precauções, o que resultava na morte precoce de muitas crianças naquela época. Pois, não havia cuidados básicos de saúde e higiene adequados para sua idade, algo que somente passou a acontecer depois de um lento processo, quando começaram a enxergar a criança como um indivíduo com suas próprias características e necessidades.

A partir do momento em que a criança passou a ser vista como um ser que precisa de afeto, cuidado e proteção, também lhe foi sendo assegurados direitos. A legislação brasileira considera a criança como um ser que possui suas próprias características, que pensa, tem opiniões e que necessita do suporte familiar. Desta forma, a Constituição Federal (CF) de 1988, através das leis, discorre sobre a importância do acompanhamento e participação ativa dos pais ou familiares na vida da criança seja em âmbito social ou escolar. Corroborando, no art. 227 da CF de 1988, é ressaltado o dever da família para com a criança e ao adolescente, no sentido de lhes proporcionar lazer, educação, saúde, direito a vida, dignidade e respeito, a liberdade convivência familiar e comunitária, expondo a obrigação de colocá-los salvo de toda forma de negligência, exploração, discriminação ou violência.

Sabe-se, que o ambiente familiar, é o primeiro e o mais influente ambiente social em que a criança é exposta desde o nascer. Segundo Almada (2015) logo ao nascer à criança estabelece uma comunicação emocional direta com o adulto tornando-se a principal atividade realizada pela criança pequena. Desse modo, o acompanhamento familiar permite que os pais ou familiares ajudem a criança a desenvolver empatia, habilidades de comunicação, autocontrole emocional e

resiliência. Quando existe esse acompanhamento por parte da família, havendo a sua participação no processo escolar, como a exemplo, na etapa da Educação Infantil, alguns benefícios são alcançados, como a criança aprender a lidar com as suas próprias emoções, resolver conflitos e construir relacionamentos saudáveis.

Os pais ou familiares desempenham um papel vital ao criar um ambiente estimulante em casa para as crianças, eles podem ler, brincar de jogos educativos, fazer perguntas, encorajar a curiosidade, inseri-las na rotina das atividades domésticas, entre outras variadas atividades. O acompanhamento familiar, também pode garantir que a criança fique exposta a uma variedade de experiências e oportunidades, de aprendizado fora da sala de aula, assim, podendo reforçar o que estão aprendendo na escola, tornando as aprendizagens mais consistentes e significativas. E, isso também significa ajudar as crianças a consolidarem seus conhecimentos e a desenvolverem habilidades de estudos.

Quando Mello (2006 apud ALMADA 2015) apresenta como é importante à realização das atividades de expressão como, por exemplo, a dança, o teatro, a pintura, o desenho, a brincadeira de faz de conta, a poesia e até a própria fala, como elementos propiciadores do desenvolvimento da criança. Atividades essas que podem ser feitas em casa, pela própria família, proporcionando além do desenvolvimento motor e cognitivo, oportunizando momentos de conexão e lazer entre a criança e o seio familiar.

Quando a família está envolvida na vida escolar e na educação de suas crianças, eles proporcionam um ambiente mais rico de experiências e vivências, que favorecem o aprendizado e o crescimento saudável das mesmas, além de acompanhar de perto o progresso acadêmico, identificando as áreas em que possivelmente a criança pode precisar de apoio adicional. Outro ponto, diz respeito a celebrar as conquistas, o que motiva as crianças a se esforçar bem mais diante das atividades propostas. É fundamental que os pais ou familiares reconheçam a importância do seu papel e se envolvam ativamente no desenvolvimento de suas crianças desde os primeiros anos de vida.

De fato, o meio familiar é o espaço onde a criança já desenvolve várias habilidades, aprendem valores sobre a cultura, a convivência em sociedade. Todavia, será na Educação Infantil que ela, irá desenvolver de modo ampliado esse lado cognitivo, afetivo e social, mediante os conhecimentos prévios que já traz consigo de casa. Portanto, é importante reconhecer que:

Um ambiente familiar estável e afetivo parece contribuir de forma positiva para o bom desempenho escolar da criança. Um lar deficiente, mal estruturado social e economicamente, tende a favorecer o mau desempenho escolar das crianças. Sabe-se que, quando algo não vai bem ao ambiente familiar, o escolar será também de certa forma afetado. Desta forma, percebe-se que a grande maioria das dificuldades apresentadas pelas crianças é proveniente de problemas familiares (Souza, 2009, p. 14).

A família é como se fosse um espelho, no qual a criança se espelha, reproduzindo certas atitudes. Quando dentro de um lar se tem segurança, acolhimento e boa convivência, um meio familiar estável, que não traz problemas para a criança terá bons resultados no ambiente escolar, ela irá conseguir evoluir de forma esperada e/ou acima do esperado. E, quando a família tem o interesse em acompanhar e participar das atividades escolares, isso só favorece esse processo.

Por outro lado, quando a criança está inserida em um lar de desamparo familiar e instável, passando por dificuldades ou situações de vulnerabilidade, tal contexto acaba afetando diretamente o seu aprendizado, fazendo com que a criança não apresente resultados satisfatórios, atrasos no seu desenvolvimento, dificuldade de adaptação. Em vista disso, dependendo desses fatores apresentados, como de outros, os efeitos podem ser positivos ou negativos.

Todavia, algumas situações acabam distanciando os pais ou familiares da vida escolar das crianças, e essas razões podem variar de acordo com as circunstâncias individuais de cada família. Como por exemplo, a falta de tempo, onde muitos responsáveis têm agendas lotadas de compromissos devido ao trabalho, responsabilidades domésticas e outras obrigações, o que acarreta que acabam não tendo tempo suficiente para se envolver ativamente na vida escolar das crianças.

É comum a falta de acompanhamento, estar associada também a carência de recursos, porém isso não se trata de uma situação que é regra. Pois, em algumas situações, os pais ou familiares podem ter problemas financeiros, bem como transporte para participar de reuniões ou visitar a escola, outra possível causa é estado de debilidade da saúde familiar dos pais ou familiares dessa criança. Há também a falta de acesso a computadores, a internet, ou até mesmo dificuldade em ajudar com a lição de casa, visto que muitos destes podem não ter concluído o processo educacional ou não serem alfabetizados.

No entanto, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, no que diz respeito ao papel da família, este documento explica

que está não se encontra sozinha, pois:

No geral, as famílias que porventura tiverem dificuldades em cumprir qualquer uma de suas funções para com a criança deverão receber toda ajuda possível das instituições de educação infantil, da comunidade, do poder público, das instituições de apoio para que melhorem os desempenhos junto às crianças (BRASIL, 1998, p. 84).

Diante desses casos, é necessário que a escola esteja ciente das situações vivenciadas pela criança e sua família, e dentro de suas possibilidades procure formas de facilitar o acompanhamento familiar, criando maneiras de lidar com as adversidades ou acionando a ajuda de outras instâncias competentes. No entanto, caberá à escola conscientizar os pais ou familiares da importância do acompanhamento da criança, bem como da necessidade participação da dinâmica escolar.

É visível que a Educação Infantil atua de forma a complementar a ação da família, não a querendo substituir, mas sim priorizando os conhecimentos prévios da criança provenientes do meio familiar. Por essa razão, é necessário que haja uma parceria entre a escola e família estimulando o desenvolvimento da criança nos mais variados aspectos.

#### **1.4 A interação entre escola e família.**

A relação entre família e escola, é imprescindível para um bom processo educacional da criança. E, ambos devem estar em sintonia, para que o processo pedagógico ocorra de forma benéfica. Entretanto, na realidade, infelizmente nem sempre ocorre essa interação. Sendo comum, que em muitas escolas os familiares ou responsáveis não frequentem as reuniões, não auxiliem as crianças nas atividades complementares e muito menos procurem contato com os professores, a fim de informa-se a respeito do desenvolvimento da criança pertencente a seu núcleo familiar, o que acaba ocasionando dificuldades no processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Como aponta Seagoe (1978, p. 6) “[...] a aprendizagem influencia o comportamento inicial do aluno por meios das experiências vividas na escola, na rua, na família”. Então, uma boa relação entre família e escola, contribui significativamente para ambos, pois, a criança aprende dentro desses dois contextos, o primeiro que é o familiar e o segundo que é o educacional, e quando

acontece uma boa interação, são nítidos os reflexos positivos no aprendizado da mesma.

De acordo com Parolim (2003, p. 99), tanto a família quanto a escola almejam o mesmo objetivo, que é o de preparar as crianças para o mundo, porém cada uma tem suas particularidades, o que difere uma da outra. A escola tem a sua metodologia e filosofia para educar, porém necessita da família para que o seu projeto educativo seja concretizado, gerando bons resultados.

Todavia, um ponto necessário a ser destacado, para que aconteça efetivamente uma boa interação, é o diálogo entre a família e escola. E, é de suma importância que ambas, trabalhem juntas com o mesmo propósito, havendo trocas de informações e vivências, favorecendo o desenvolvimento de procedimentos a fim de contribuir para o melhor desempenho da criança em sala de aula e fora dela.

A parceria entre família e escola cria um ambiente de aprendizado mais saudável para as crianças. Quando os pais ou familiares estão envolvidos na educação de seus filhos, eles demonstram o valor que atribuem à aprendizagem, o que motiva as crianças a se esforçar mais e a se interessar mais pelos estudos. Além disso, as crianças percebem que têm um sistema de apoio tanto em casa quanto na escola, o que contribui para o desenvolvimento de sua autoestima e confiança. Segundo cita Almada (2015):

A ausência do estímulo do adulto em relação à comunicação emocional é prejudicial ao desenvolvimento psíquico da criança nesse período. Ao contrário, se ela for adequadamente estimulada, terá ganhos significativos no desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores (Almada, 2015, p. 84).

Os benefícios para crianças cujos pais ou familiares estão envolvidos em sua educação refletem diretamente em seu melhor desempenho acadêmico. Quando os pais ou familiares acompanham o progresso escolar de seus filhos, podem identificar problemas precocemente e trabalhar em conjunto com os professores para encontrar soluções. Essa colaboração ajuda a identificar dificuldades de aprendizado, oferecer suporte adicional e criar estratégias de ensino-aprendizagem personalizadas para as necessidades individuais dos alunos.

A educação não se limita apenas ao aprendizado acadêmico, mas também à formação de valores e comportamentos. A família desempenha um papel fundamental na transmissão de valores éticos e morais às crianças, enquanto a escola reforça esses valores através da educação para formação social. A

colaboração entre família e escola permite uma abordagem mais consistente e eficaz na formação de cidadãos responsáveis e éticos.

Quando família e escola colaboram de maneira complementar, os benefícios refletem também no crescimento e no desenvolvimento de gerações futuras de estudantes pela cultura do acompanhamento escolar que vai se formando. Assim, como diretamente enquanto benefício para aqueles indivíduos que estão sendo acompanhados. É, através dessa integração, com o esforço da família e da escola, que será possível superar barreiras e obstáculos, criando ambientes em que a criança se sinta segura e confortável. Sendo significativo que a escola conheça sua família, e que a sua família participe das atividades escolares incentivando assim sua trajetória educacional.

## **2. O LIMIAR DA PESQUISA E A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA**

Neste capítulo inicialmente será apresentado alguns aspectos do percurso metodológico utilizado. Como os detalhes da execução do nosso trabalho, que teve por objetivo de compreender os efeitos da influência da família no processo de ensino-aprendizagem da criança na Educação Infantil. Será descrito como aconteceu a pesquisa, a caracterização do ambiente, descrição dos sujeitos participantes, além do processo de como ocorreu a análise e coleta de dados.

### **2.1 Uma escola de Educação Infantil**

Nesse trabalho que problematiza sobre a influência da família no processo de ensino-aprendizagem da criança na Educação Infantil, na realidade de uma escola da rede municipal de Açailândia, buscamos trazer respostas sobre a temática proposta. A pesquisa de campo foi realizada em uma escola de Educação Infantil da rede municipal de Açailândia – MA.

A instituição foi escolhida por ter sido o campo de experiência, onde anteriormente havia sido realizado o estágio supervisionado na Educação Infantil, bem como, pela liberdade e autonomia em iniciar a pesquisa contando com o apoio da gestão escolar e professoras. A escola foi inaugurada no dia 28 de setembro de 2012, e conta com o atendimento as crianças do próprio bairro, e de bairros vizinhos, sendo em sua maioria de bairros mais distantes. É importante frisar, que os alunos dependem do ônibus escolar para chegar à escola todos os dias.

O seu horário de funcionamento é no horário da manhã, das 07h15min às 11h15min, e a tarde das 13h15min às 17h15min com as turmas do maternal, pré-escola I e pré-escola II, que atende a faixa etária de crianças entre três e cinco anos de idade, no período matutino e vespertino. Tendo sua estrutura composta de quatro salas de aula, um banheiro masculino e um banheiro feminino, uma cantina, uma guarita com banheiro uso exclusivo do vigia, uma sala, na qual a secretaria é conjugada com a direção, pátio. Cabe esclarecer que todas as salas dispõem de climatização com central de ar, possuindo boa iluminação e um ventilador em cada sala.

A estrutura da equipe pedagógica é formada pela diretora, supervisora, secretária, vigia, duas zeladoras, uma cozinheira, seis professoras de Educação

Infantil, dividindo-se em quatro regentes I, duas regentes II, uma professora auxiliar no maternal I e três cuidadoras divididas entre a pré-escola I, pré-escola II, e maternal I.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola foi construído a partir de demanda real pontuado por professores, alunos, pais, gestores e comunidade em geral. Tem como objetivo principal proporcionar uma Educação Infantil de acordo com a proposta e metodologia da rede municipal, e apresenta como objetivos específicos: aprimorar o trabalho pedagógico, potencializar e qualificar as relações interpessoais além de ampliar as relações entre escola e família.

O procedimento metodológico girou em torno do aprofundamento da temática através de pesquisas bibliográficas e de campo, levantando questões de cunho qualitativas, bem como a utilização de questionários para coleta de dados. Teoricamente buscou-se apoio em leis que asseguram as crianças e regem a Educação Infantil como Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, além de alguns autores que através de suas pesquisas contribuíram consideravelmente acerca do tema como Vygotsky (1994), Áries (1978), Almada (2015), Souza (2009), dentre outros que se dedicaram e aprofundaram suas pesquisas trazendo contributos importantes.

A pesquisa bibliográfica é imprescindível, pois é a base para que se possa construir uma pesquisa científica, além de necessária para adquirir conhecimento sobre o que foi construído e desenvolvido por outros pesquisadores da temática, sendo importante ter uma visão de várias perspectivas, pois possibilita examinar e refletir sobre conhecimentos já produzidos auxiliando na busca de novas informações ampliando e contribuindo para a área de pesquisa estudada. De acordo com Macedo (1994):

[...] a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédia, artigos de revistas, trabalhos de congressos, teses etc) e o respectivo fichamento das referências para que sejam posteriormente utilizados (na identificação do material referenciado ou na bibliografia final) (Macedo, 1994, p.13).

Desse modo, se fez necessário à leitura, busca e seleção de documentos e autores que escreveram suas publicações direcionadas ao tema explorado, assim fundamentando a presente pesquisa enquanto auxílio na construção de ideias.

Utilizando-se da pesquisa de campo, houve a oportunidade de ir ao ambiente a ser pesquisado e vivenciar de perto a realidade através de observações e participações coletando dados e informações necessárias para o desenvolvimento e resultado do trabalho. Segundo Gonsalves (2001):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...] (Gonsalves, 2001, p. 67).

A pesquisa de campo foi realizada em uma escola localizada na cidade de Açailândia – MA, contando com a participação e colaboração da gestão escolar, professora da turma pré-escola I e os pais ou responsáveis pelas crianças.

## **2.2 Os sujeitos participantes e a execução da pesquisa**

A pesquisa foi realizada em uma escola de Educação Infantil no município de Açailândia – MA. Para a realização desta pesquisa contamos com a contribuição e participação de uma professora da turma pré-escola I, graduada em Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia, atuando na área da educação há 12 anos. Assim, houve uma conversa com a professora explicando o objetivo da pesquisa e se ela gostaria de participar, após sua confirmação foi entregue em mãos o questionário com as onze questões, onde ela respondeu de forma escrita a todas, além de contribuir através de conversas e explicações sobre suas experiências relacionadas a temática da pesquisa. Cabe ressaltar, que a pesquisa foi realizada de forma simples, com a entrega de um questionário impresso.

A aplicação dos questionários ocorreu no dia do Plantão Pedagógico, que normalmente acontece ao final de cada bimestre, momento onde a direção da escola solicita que os pais ou responsáveis das crianças compareçam presencialmente na escola para saber como foi o desenvolvimento das mesmas durante o período. Aproveitando-se da situação de plantão pedagógico que iria acontecer com a turma, utilizamos do momento para fazer a abordagem aos pais ou responsáveis pelas crianças.

No dia em questão, no qual acontece o plantão pedagógico não ocorreu aula, e a professora ficou disponível em sala no horário normal de aula, que no turno

matutino corresponde das 7h15 às 11h15, apenas recebendo os pais ou responsáveis dos seus alunos, atendendo a todos de forma individual. Assim, antes dos pais ou responsáveis começarem a chegar na escola solicitei a participação e cooperação da professora para o contato inicial com os mesmos.

Conforme, a chegada dos pais ou responsáveis foi lhes comunicado sobre a realização da pesquisa, bem como o objetivo geral e a temática. Para quem se dispusesse a participar, em seguida foi entregue aos responsáveis um questionário com 11 questões. No questionário, havia algumas informações que esclareciam sobre o intuito do estudo, além de notificar que não era necessário se indentificar, pois, todas as informações seriam tratadas do forma sigilosa.

Após o termino da pesquisa de campo, e a coleta de dados, realizou-se uma análise mais quantitativa no qual primeiramente foi enumerado a quantidade de participantes, averiguando em seguida por quantidade as respotas assim gerando gráficos com a porcentagem exata. Inicialmente foi analisado apenas os questionários dos pais ou responsáveis, organizados de acordo com os contextos de respostas parecidas, analisando de forma qualitativa, explorando, examinando e comparando a opinião de cada um e interligando com os processos de ensino-aprendizagem citadas através da fundamentação teórica descrita nesse trabalho.

Cabe esclarecer, que a turma é composta por 25 alunos no total, porém no dia do plantão pedagógico, nem todos os pais compareceram à reunião, apenas 12 pais estiveram presente no dia, ficando evidente que menos da metade dos pais da turma participaram da pesquisa. Então, somente conseguimos a participação de 12 sujeitos, representando os pais ou responsáveis, aceitando a responder as perguntas do questionário. Ao longo deste trabalho, estes participantes serão identificados por números seus, conforme sua respectiva participação na pesquisa.

A seguir será exposta a descrição do perfil de cada pai ou responsável participante desta pesquisa, bem como idade, quantidade de filhos, sexo e nível de escolarização. Todas as informações descritas foram fornecidas pelos mesmos.

**PARTICIPANTE 1:** Tem três filhos. Sexo feminino. Atualmente está com 32 anos de idade. Seu nível de escolarização é a educação básica concluiu o Ensino Fundamental. E somente um dos filhos estuda na escola onde a pesquisa foi realizada.

**PARTICIPANTE 2:** Tem um filho. Sexo feminino. Atualmente está com 24 anos de idade. Seu nível de escolarização é Ensino Médio completo. E seu único filho estuda na escola em que a pesquisa foi realizada.

**PARTICIPANTE 3:** Tem dois filhos. Sexo feminino Atualmente está com 33 anos de idade. Seu nível de escolarização é Ensino Médio completo. E apenas um dos filhos estuda na escola onde pesquisa foi realizada.

**PARTICIPANTE 4:** Tem quatro filhos. Sexo feminino. Atualmente está com 50 anos de idade. Seu nível de escolarização informou que não concluiu a educação básica. E apenas um dos filhos estuda na escola onde a pesquisa foi realizada.

**PARTICIPANTE 5:** Tem quatro filhos. Sexo feminino. Atualmente está com 30 anos de idade. Seu nível de escolarização é o Ensino Médio completo. E apenas um dos filhos estuda na escola onde pesquisa foi realizada.

**PARTICIPANTE 6:** Tem quatro filhos. Sexo feminino. Atualmente está com 47 anos de idade. Seu nível de escolarização é educação básica, fundamental completo. E apenas um dos filhos estuda na escola onde pesquisa foi realizada.

**PARTICIPANTE 7:** Tem dois filhos. Sexo feminino. Atualmente está com 30 anos de idade. Seu nível de escolarização é o Ensino Médio completo. E apenas um dos filhos estuda na escola em que a pesquisa foi realizada.

**PARTICIPANTE 8:** Tem quatro filhos. Sexo feminino. Atualmente está com 26 anos de idade. Seu nível de escolarização é o Ensino Superior. E dois dos seus filhos estudam na escola onde a pesquisa foi realizada.

**PARTICIPANTE 9:** Tem dois filhos. Sexo feminino. Atualmente está com 34 anos de idade. Seu nível de escolarização é o Ensino Médio completo. E apenas um dos filhos estuda na escola onde a pesquisa foi realizada.

**PARTICIPANTE 10:** Tem um filho. Sexo feminino Atualmente está com 27 anos de idade. Seu nível de escolarização é o Ensino Médio completo. E seu único filho estuda na escola onde foi realizada a pesquisa.

**PARTICIPANTE 11:** Tem um filho. Sexo feminino. Atualmente está com 34 anos de idade. Seu nível de escolarização é o Ensino Médio completo. E seu único filho estuda na escola onde foi realizada a pesquisa.

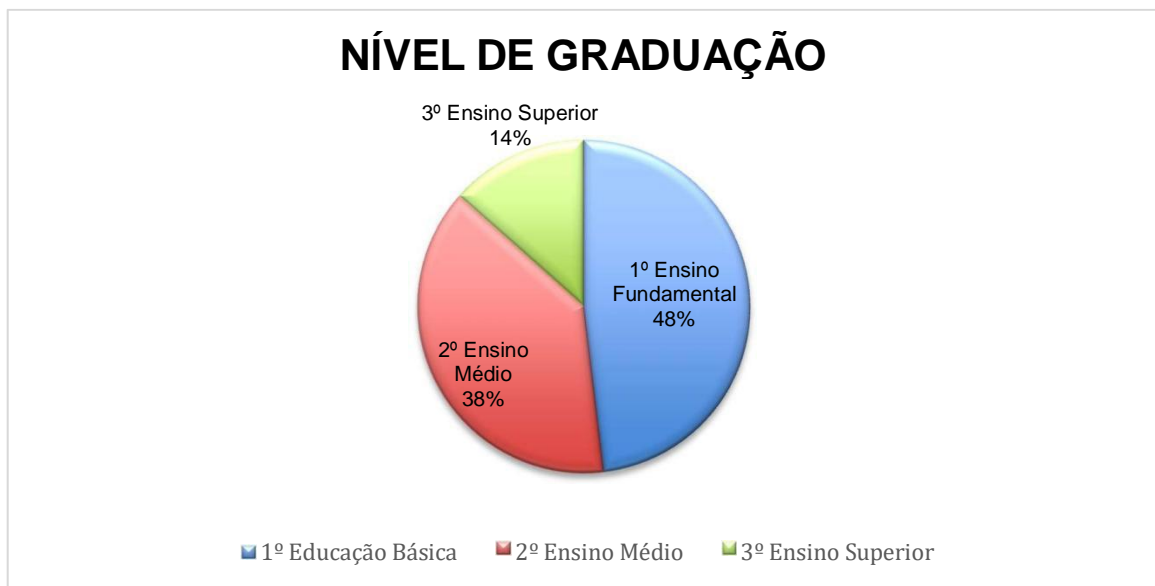
**PARTICIPANTE 12:** Tem dois filhos. Sexo masculino Atualmente está com 35 anos de idade. Seu nível de escolarização é o Ensino Superior. E apenas um dos filhos estuda na escola onde foi realizada a pesquisa.

Diante das informações fornecidas e pelas observações feitas ao longo da pesquisa, podemos analisar que todos os participantes eram os pais biológicos das crianças, onde onze eram do sexo feminino, sendo um participante do sexo masculino. No decorrer do trabalho foi abordado o termo pais ou responsáveis, visto que a composição familiar em nossos dias atuais não se configura apenas em pai e mãe de forma biológica, mas podendo ser composta de avós, tios, amigos, vizinhos etc..

Conforme as informações passadas pelos pais participantes da pesquisa, de um modo geral, a faixa etária está entre 24 e 50 anos de idade. Sendo que a maioria está com a idade acima dos 30 anos, possuindo mais de um filho. No que se refere

ao nível de escolarização dos pais participantes da pesquisa, é notório que a maioria possui apenas a educação básica. Ao total dos 12 participantes, cinco tem apenas o Ensino Fundamental completo, quatro o Ensino Médio completo e apenas três Ensino Superior completo, como se pode observar através da ilustração do Gráfico a seguir:

**Gráfico 1** - Nível de escolaridade dos pais participantes



Cabe compreender, que o nível de escolarização dos pais muitas vezes determina o nível de apoio que podem ser oferecido às crianças no âmbito escolar. Os pais cujo o nível de escolarização é baixo o incentivo à educação pode ser menor, não sendo uma regra. Visto que a maioria dos casos os pais sentem dificuldade em auxiliar os filhos nas atividades escolares. Outro ponto é a falta de recursos educacionais em casa como livros para incentivo à leitura, algo extremamente relacionado ao nível socio-econômico, que é afetado plenamente pela formação do indivíduo.

### 3 UM OLHAR SOBRE O COTIDIANO, NA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Nesse último capítulo é apresentado, os resultados obtidos a partir da pesquisa de campo com a utilização dos questionários entregues aos pais e responsáveis, assim como a professora. Instrumento que permitiu abordar e analisar a luz da teoria a participação familiar na vida escolar da criança, as dificuldades encontradas quando não acontece o acompanhamento familiar na Educação Infantil e a importância da parceria que é fundamental entre escola e família.

#### 3.1 A importância da participação familiar na vida escolar da criança

Através da aplicação do questionário, com perguntas voltadas ao acompanhamento familiar, buscou-se entender na visão dos sujeitos pesquisados, se consideravam importante a participação da família na vida escolar da criança. E, através de suas resposta e/ou opinião, apresentar o porquê é importante ou não os pais ou responsáveis acompanhar de perto o processo escolar da criança.

No gráfico a seguir mostramos o resultado das respostas dos pais ou responsáveis participantes da pesquisa:

**Gráfico 2-** A Importância da participação dos pais ou responsáveis na vida escolar da criança



Conforme é possível identificar, após análise de todos os questionários e do gráfico, é notório que todas as respostas foram iguais, ou seja, 100% dos participantes acreditam, que sim, é importante o acompanhamento familiar junto a criança. E, a maioria dos sujeitos participantes justificou com um motivo. As respostas seguem em fidedignidade a escrita dos mesmos. A seguir apresentamos alguns exemplos:

**PARTICIPANTE 5:** “Sim! Pro desenvolvimento e pra eles perceberem que somos presentes na vida deles”.

**PARTICIPANTE 12:** “É primordial o acompanhamento dos responsáveis porque as crianças desenvolvem melhor”.

Durante a análise do material coletado ficou evidente, que ao citar qual o motivo da importância do acompanhamento familiar, a maioria dos participantes justificou dizendo que quando os pais ou responsáveis fazem-se presentes na vida escolar da criança pertencente ao seu seio familiar, a mesma sente-se assegurada e se desenvolve melhor, até na realizações das atividades, como é citado a seguir, em umas das respostas obtidas:

**PARTICIPANTE 8:** “Sim. A criança se desenvolve muito mais, aprende melhor, não tem receio de atividade escolar, se sente mais segura em fazer a atividade”.

Para o sujeito participante, o acompanhamento familiar faz toda diferença no ensino-aprendizado da criança. E, López (2002), enfatiza um ponto importante quando diz que o envolvimento da família é crucial para a educação dos filhos, e que a eficácia da educação escolar, depende principalmente do grau de participação dos pais. A responsabilidade da família em formar a criança é tão primordial, quanto a responsabilidade da escola, por isso, a importância do acompanhamento, pois, além de favorecer o desempenho escolar, ajuda a criar vínculos entre família e escola, favorecendo positivamente a evolução dessa criança.

Em casa, é fundamental que os pais ou responsáveis proporcione meios que ajudem as crianças a ter um bom desempenho escolar, como por exemplo:

- É importante que tenham sempre livros em casa, opitando por leituras em conjunto;
- Separar um local da casa que seja tranquilo para os estudos da criança;
- Sempre que possível comparecer as reuniões dos pais e eventos escolares;

- Manter um bom diálogo, e conversar com sobre como foi o dia a dia na escola;
- Fazer cobranças sem forçar tanto a criança Não cobrar e respeitar o seu próprio tempo;
- Proporcionar momentos de lazer com jogos e brincadeiras;
- Tentar estabelecer e manter uma rotina para a criança;

Quando questionados em relação as atividades enviadas para casa, todos os pais ou responsáveis afirmaram que sempre ajudam. Em relação a prática da leitura com as crianças, dos onze participantes dez disseram que leem livros de histórias para as mesmas com frequencia, e apenas um dos sujeitos participantes informou que ler as vezes.

O tempo dedicado às atividades de casa é uma oportunidade única para fortalecer o vínculo entre pais ou responsáveis e a criança, além de criar um ambiente de apoio emocional e promover uma atitude positiva em relação ao aprendizado. É também uma boa ocasião para que os pais ou responsáveis possam acompanhar o desenvolvimento da mesma. Todavia, se caso a criança apresente alguma dificuldade no aprendizado, procurar estratégias para que ela possa melhorar e até mesmo buscar o auxílio do professor.

Seguindo esse contexto, no questionário foi apresentada a seguinte questão: “Se você perceber que seu filho está com alguma dificuldade no aprendizado, o que faz para ajudá-lo?”. A seguir, destacamos duas respostas:

**PARTICIPANTE 7:** “Converso com a professora e coloco atividade extra para fazer em casa”.

**PARTICIPANTE 9:** “Em algumas das ocasiões procuro saber da professora o que está acontecendo”.

Diante da análise de tais respostas fica evidente o quão fundamental e necessário é a parceria dos pais ou responsáveis com a escola, principalmente em relação a figura do docente, seja ele o professor ou professora. Pois, como exposto acima, se caso a criança apresente alguma dificuldade ou atraso, é essencial que aconteça um diálogo entre docente e família, para que juntos possam encontrar soluções eficazes para tal problema e/ou situação, ajudando no desenvolvimento integral da criança.

### 3.2 O acompanhamento familiar e suas implicações

É comum e normal na Educação Infantil, e até em outros níveis de ensino, que durante o processo de ensino-aprendizagem escolar o educando possa sentir algumas dificuldades. Porém, especificamente na Educação Infantil, o acompanhamento deve ser redobrado, pois, é o momento em que a criança mais precisa da atenção e cuidado de sua família. Visto que esse é o seu primeiro contato com o mundo escolar, e a família é parte essencial para o êxito da criança.

Caberá a família a missão de ajudar, no processo de adaptação, oferecendo além do apoio emocional, suporte e auxílio nas atividades propostas pela escola. Porém, quando não existe esse acompanhamento por parte da família, a criança pode acabar enfrentando diversas dificuldades, afetando diretamente seu desempenho.

Nérici (1972, p. 189), explica que “[...] poucos são os pais que acompanham a educação de seus filhos, prestigiando e entrando em contato com a escola, a fim de colaborar com ela na tarefa em que ambas devem ser responsáveis [...]”. Muitos pais acabam confundindo os papéis de cada parte dessa relação, pois, quando a criança entra na escola, acreditam que apenas a instituição tem o papel de educar. Contudo, ao contrário do que muitos pensam, o processo de ensino-aprendizagem não inicia apenas quando a criança começa sua jornada estudantil, mas, logo ao nascer, no convívio com a sua família, onde desenvolve experiências, vivências e habilidades para conviver em sociedade.

Para Lopez (2002, p. 82) “A eficácia da educação escolar depende do grau de implicação, enfim, do grau de participação dos pais”. Portanto, o envolvimento da família é imprescindível para a educação da criança. Quando existe o acompanhamento familiar ativo, às chances de um bom desenvolvimento escolar é maior, e quando não ocorre essa participação à criança pode desenvolver dificuldades durante o processo.

A ausência dos pais no processo escolar acarreta várias dificuldades dentre elas, baixo rendimento nas atividades, lentidão, falta de participação e até interação com as outras crianças afetando diretamente nos aspectos psicológico, social e afetivo da mesma, refletindo em problemas de comportamento e na aprendizagem. Cabe explicitar, que a família deve ter compromisso e responsabilidade para com a criança, não deixando os problemas pessoais familiares de casa a afetar, pois, a

mesma tende a repetir atitudes que vivencia e a família é o principal espelho para tal.

Acompanhar a vida escolar da criança não se resume em apenas ajudar com a lição de casa. No entanto, vai, além disso, é necessário manter um diálogo com a professora, não apenas em dias de reuniões, mas no dia a dia, se mantendo interessado na dinâmica e atividades feitas pela escola. Sempre incentivar com palavras de apoio, valorizando e a motivando a criança a aprender, respeitando o seu processo e o seu próprio tempo. Nessa mesma perspectiva Coria-Sabini (1998) diz:

[...] os pais têm um papel importante no processo de desenvolvimento da autonomia. Se eles encorajarem as iniciativas da criança, elogiarem o sucesso derem tarefas que não excedam as capacidades da criança, forem coerentes em suas exigências e aceitarem os fracassos estará contribuindo para o aparecimento de autoconfiança e autoestima (Coria-Sabini, 1998, p. 65).

Ao direcionar a análise do questionário, para a professora participante da pesquisa, ficou evidente, que ainda é muito comum o desinteresse de alguns pais ou responsáveis em participar da vida escolar da criança. Segundo a docente, 50% dos pais de sua turma costumam acompanhar os filhos, e dessa porcentagem apenas 10% entram em contato com a mesma, por vontade própria, para saber sobre ou como está o desenvolvimento da criança em sala. Além disso, durante uma de suas falas, a professora explicou que ao enviar atividade para casa percebe que alguns pais não auxiliam a criança com a lição. Ao invés de auxiliar a criança, respondem as atividades sozinhos com a intenção de poupar tempo ou por não ter paciência para ensinar.

Durante a aplicação dos questionários e em meio às observações, podemos perceber que o Plantão Pedagógico realizado a cada final de bimestre é um momento muito importante de troca de informações entre escola e família, pois a docente conversa individualmente com cada pai ou responsável. Nesse rico momento, informa sobre como está o desenvolvimento de aprendizado da criança, expõe detalhadamente se a mesma encontra dificuldade em escrever seu nome, reconhecer as letras ou números. Também, é o momento que parabenizar a figura presente ali, quando percebe uma evolução no aprendizado da criança, porém, menos da metade dos pais compareceram e poucos justificaram a ausência, o que acaba dificultando a aproximação entre escola e família.

É importante, se atentar para o seguinte aspecto, o desinteresse de alguns pais em participar da vida escolar dos filhos pode estar atrelado a diversos fatores. Como a falta de tempo, pois muitos estão com a agenda lotada trabalhando dentro e fora de casa. Outro fator pode ser a falta informação, onde muitos não sabem da importância de sua participação, imaginando que apenas a escola tem o papel de ensinar. Às vezes os problemas de saúde, como a locomoção, estado de saúde debilitado e/ou o lado financeiro, falta de condução, transporte, podem ser a causa.

Por vezes, infelizmente a condição social pode não permitir idas e vindas até a escola dessas pessoas. A também a falta de manejo da internet ou aplicativos de comunicação, que poderiam contribuir para uma melhor comunicação com a equipe escolar, e até problemas familiares que acabam tirando totalmente o foco e atenção de outros assuntos. Mas, para que esses fatores não afetem na vida escolar da criança, é necessário que os pais se empenhem como formas de melhorar e contribuir para o processo educativo da mesma. A escola também deve intervir procurando maneiras junto com os pais ou responsáveis de resolver essas questões, pois ambos devem trabalhar juntos sempre visando o benefício da criança.

No questionário respondido pela professora havia o seguinte questionamento sobre o ponto do acompanhamento escolar e seu benefício: “Quando a criança não é acompanhada pela família, existe algum tipo de dificuldade?”. A Docente respondeu com tais palavras:

**PROFESSORA:** “Sim, no desenvolvimento sociocognitivo, a aprendizagem é muito mais lenta”. Em contrapartida também foi feita a seguinte pergunta: “Em sua opinião quando a família acompanha e auxilia na vida escolar da criança, a mesma se desenvolve com mais facilidade?”. Então ela respondeu: “Sim, é notável o desenvolvimento, a interação e até a participação da criança”.

Diante das falas acima feitas pela docente fica explícito o quanto a família tem influência no processo de ensino-aprendizagem da criança, seja de forma positiva quando de fato a mesma a acompanha, trazendo benefícios, que são visíveis pela professora na sala de aula. Ou, de forma negativa quando não ocorre nenhum tipo de acompanhamento, o que acarreta o comprometimento do desenvolvimento da criança, o que também é visto em sala.

### **3.3 Família e escola, uma parceria necessária**

É evidente que dentro do seio familiar a criança começa seu processo educativo, e ao iniciar na escola irá desenvolver várias habilidades importantes para seu desenvolvimento tanto social, cognitivo, afetivo e intelectual. Desse modo, as duas instituições, tanto escola, quanto família, fazem parte desse processo de ensino-aprendizagem durante a formação dessa criança.

Para que de fato ocorra uma educação eficaz, é necessário que haja uma parceria entre família e escola, e essas duas instituições são imprescindíveis na vida do sujeito que está na condição de vir-á-ser, que é a criança. Quando ambas andam em harmonia, mais eficiente se torna o desenvolvimento e aprendizagem da criança. De acordo com López (2002, p. 36) afirma que:

“Além disso, não é possível enfrentar seriamente um tema de educação sem que as duas mais importantes instituições educacionais da sociedade atual, a família e a escola unam esforços em busca de objetivos e estratégias comuns” (López, 2002, p. 36).

Apesar da escola e família possuírem papéis e responsabilidades distintas, ambas deve caminhar junto, com o mesmo propósito e finalidade. Como afirma Tiba (1996), a escola e família devem ter princípios muito próximos trazendo benefícios para o filho/aluno. É uma parceria que deve ser constante, onde uma complementa a outra, fortalecendo e desenvolvendo a educação das crianças. Assim, para que ocorra uma parceria harmoniosa entre escola e família é necessário que a escola tome iniciativas em conjunto, abrindo espaços de diálogo, formas de aproximar e acolher as famílias. Reis (2010) esboça como deve ocorrer à relação entre escola e família:

A busca de uma boa relação entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco a criança. Além disso, a escola também exerce uma função educativa junto aos pais, discutindo, informando, aconselhando, encaminhando os mais diversos assuntos, para que família e escola, em colaboração mútua, possam promover uma educação integral da criança. Uma relação baseada na divisão do trabalho de educação de crianças e jovens, envolvendo expectativas recíprocas (REIS, 2010. p. 22).

Voltando-se novamente no questionário, para os pais ou responsáveis, foi realizado o seguinte questionamento: “Em sua opinião como a escola poderia aproximar os pais ou responsáveis da vida escolar das crianças?”. A seguir algumas repostas:

**PARTICIPANTE 8:** “Fazendo mais programações que incluem os pais na vida escolar”.

**PARTICIPANTE 9:** “Através de reuniões, projetos, debates e acompanhamento familiar”.

**PARTICIPANTE 12:** “Procurar fazer ações comunitárias, ações em conjunto”.

Nota-se através da visão dos pais ou responsáveis, que em suas respostas são necessárias medidas que aproximem e tornem essa parceria entre escola e família mais forte. Sendo, fundamental que haja comunicação entre as partes, para que os pais ou responsáveis exponham suas ideias e contribuições, e que essas trocas não sejam apenas através de reuniões tradicionais. Mas, como apresentado por um dos sujeitos participantes, com a criação de projetos ou ações comunitárias em conjunto, algo que estimule o interesse da família em contribuir junto à escola.

Segundo Baltazar (2004) os educadores têm um papel fundamental nessa união:

É necessário insistência e paciência por parte dos educadores para inserir os pais na escola, pois alguns pais sentem dificuldades em entender o funcionamento e a organização escolar; por elas terem regras e estruturas complexas, que, no entanto aos poucos podem ser, assimiladas e os pais poderão, gradativamente, participar, de acordo com a sua disponibilidade de tempo e condições pessoais, evitando assim o isolamento da família da escola (Baltazar, 2004, p. 158).

De acordo com Tiba (2008) as crianças irão lucrar de forma positiva se a parceria entre escola e família se estabelecer logo durante os primeiros passos do percurso educativo dessa criança, pois se já estiver bem em seu desenvolvimento vai melhorar, e aquela que tiver algum problema poderá ser ajudada tanto por sua família quanto pela escola superando tais dificuldades.

Portanto, é notório que essa parceria é necessária entre família e escola, e que a relação positiva entre ambas, contribui beneficentemente para o desenvolvimento da criança. Pois, sabemos que a criança está vivenciando o seu processo educativo, o qual a permite vir-á-ser, estando em constante processo de mudança, contribuindo diretamente para a sua integralidade enquanto sujeito, bem como diretamente contribuindo para nossa sociedade diante das suas futuras ações e atitudes como sujeitos ativos e políticos.

## CONCLUSÃO

A educação faz parte de todo o processo da vida humana, e se inicia logo que a criança nasce e é inserida no núcleo familiar, sendo este meio a base inicial dessa evolução. A presente pesquisa buscou apresentar os efeitos da influência da família no processo de ensino-aprendizagem da criança na Educação Infantil. Tendo como objetivo principal, mostrar como a participação e acompanhamento familiar traz benefícios fundamentais para o desenvolvimento da criança, e como a falta dos mesmos pode ser prejudicial nessa fase, expondo também a importância da parceria entre escola e família.

Com a realização desta pesquisa pode-se perceber resultados benéficos para todos os sujeitos envolvidos na relação que estabelece entre escola e família. Durante a pesquisa bibliográfica foi possível se aprofundar no universo infantil, obtendo uma reflexão maior acerca da história de surgimento do sentimento de infância, sua importância, os marcos e conquistas que regem a Educação Infantil no Brasil. Assim, como é importante o estudo desse nível de ensino, evidenciando a família como o primeiro ambiente socializador da criança, que será inserida nesse meio.

A partir da base teórica que fundamenta o presente trabalho sobre como a participação familiar influencia no processo de ensino-aprendizagem da criança, como também, através da aplicação dos questionários voltados para os pais ou responsáveis, e a professora, bem como em decorrência das suas vivências em sala de aula, pode-se confirmar que o acompanhamento familiar faz toda a diferença no desenvolvimento da criança. Contudo, tal carga poderá ser de forma positiva trazendo bons resultados, ou de forma negativa dificultando a aprendizagem da criança. É importante, realçar como é necessário à parceria entre família e escola, estando ambas almejando os mesmos objetivos.

O presente estudo contribuiu de forma significativa para elaboração e apropriação de novos aprendizados. Pois através dos questionários direcionados aos pais ou responsáveis, foi possível mostrar a estes o quanto são importantes na vida da criança durante o processo escolar, fazendo grande diferença em sua evolução. Dessa forma, os instigando a ser mais participativos e presentes, possibilitando uma cooperação maior junto à escola. Com o questionário para a professora e suas contribuições a partir de suas experiências em sala de aula,

tornou-se possível obter resultados fundamentais para a pesquisa, como evidenciar o importante papel da escola, que é o de procurar maneiras de aproximar os pais ou responsáveis, criando um laço de união entre ambos.

Os resultados aqui reunidos podem servir para os pais ou responsáveis que almejam entender sobre a importância de sua participação na vida escolar das crianças, buscando uma boa relação com a escola. Além de contribuir para futuros acadêmicos e profissionais da área nos seus estudos, incentivando-os seguir a profissão de professores. Servindo também a todos os sujeitos que compõem a comunidade escolar e se interessam em compreender a relação família e escola, e o quanto esta relação é importante para o ensino-aprendizagem da criança.

Por fim a presente pesquisa trouxe esclarecimentos sobre influência da família no processo de ensino-aprendizagem da criança na Educação Infantil. Mostrando que a participação e acompanhamento familiar faz toda diferença nessa fase, seja de forma positiva quando os pais ou responsáveis são presentes e atuam junto a escola resultando em um bom desempenho da criança, ou de forma negativa quando os pais ou responsáveis são ausentes, e atribuem o papel de educar unicamente a escola, estando isso refletindo negativamente no desenvolvimento integral da criança.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Francisco de Assis Carvalho de. **A formação do professor de educação infantil no contexto das políticas educacionais: uma análise na perspectiva histórico-cultural.** São Luis: Uema, 2015. 158 p.

ARIÉS. P. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BALTAZAR, J. A; MORETTI, L. H. T. As relações familiares, a escola e sua influência no desenvolvimento infantil- juvenil e na aprendizagem. **Revista Terra e Cultura**, Ano xx, n. 39, p.126-135, jul./dez.2004.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n. 9394, de 20/12/1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Leis e Decretos. **Constituição da República Federativa do Brasil:** atualizada até 01.01.2003. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União, Brasília**, 16 jul. 1990.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: Ática 1998.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003. EDGE,J.

CHALITA, Gabriel Benedito Isaac. **Educação: a solução está no afeto.** 1ª Ed. São Paulo: Editora Gente, 2001, p. 20.

**Dicionário Aurélio da língua portuguesa/** Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

DIAS, Maria Luíza. **Vivendo em família.** São Paulo: Moderna, 2005.

FRANÇA, Hyngrid de Freitas Araújo Abreu. **O papel da família no desenvolvimento da criança na educação infantil.** 2022. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/20869/3/TCCG%20-%20Pedagogia%20-%20Hyngrid%20de%20Freitas%20Ara%C3%BAjo%20Abreu%20Fran%C3%A7a%20-%202022.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2023

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP> Alinea, 2001.

LÓPEZ, Jaume Sarramoni. **Educação na família e na escola**. São Paulo: Loyola, 2002.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**/ Neusa Dias de Macedo. – 2. ed. revista – São Paulo: Edições Loyola, 1994.

NÉRICI, Imídeo G. **Lar, escola e educação**. São Paulo: Atlas, 1972.

PAROLIN, Isabel. Professores formadores: **a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Positivo, 2005. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-6>. Acesso em: 10 jun. 2023.

REIS, Liliani Pereira Costa dos. **A participação da família no contexto escolar** / Liliani Pereira Costa dos Reis. – Salvador, 2010.

SANTOS, Idalina de Assis *et al.* **EDUCAÇÃO INFANTIL: a influência da família no desempenho escolar dos alunos**. 2019. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA9\\_ID10241\\_14082019204135.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID10241_14082019204135.pdf). Acesso em: 09 jun. 2023.

SEAGOE, May Violet. **O processo de aprendizagem e a prática escolar**. 2 ed. Vol. 107. SP: Companhia Editora Nacional, 1978.

SILVA, Catia Regina; KAULFUSS, Marco Aurélio. **A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2017. Disponível em: [http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/NWgq2JCop9F9YwD\\_2017-1-21-11-14-37.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/NWgq2JCop9F9YwD_2017-1-21-11-14-37.pdf). Acesso em: 11 jun. 2023.

SOUZA, M. E. P. **Família/Escola: a importância dessa relação no desenvolvimento escolar**. 2009. 25 f. Artigo (Programa de Desenvolvimento Educacional) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Santo Antônio da Platina, PR, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2023.

TIBA, Içami. **Conversas com Içami Tiba**. São Paulo: Integrare, 2008.

VYGOTSKY, L.S., LURIA, A.R., LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1992.

## **APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PROFESSORES**

### **QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PROFESSORES**

Prezado (a) professor (a) como anteriormente lhe foi explicado, estou realizando uma pesquisa com o objetivo de analisar a influência da família no processo de ensino aprendizagem da criança que estuda na Educação Infantil. E, a sua ajuda é de grande importância, não é necessário se identificar, e todas as informações recebidas serão tratadas com sigilo, estando sob conhecimento apenas de meu professor orientador. Desde já, agradeço a colaboração.

1. Qual sua formação? Quanto tempo atua na área?
2. Quanto tempo trabalha nessa escola?
3. Em sua turma, os pais ou familiares costumam acompanhar os filhos na vida escolar?
4. Os pais ou familiares costumam vir com frequência a escola?
5. Os pais ou familiares entram em contato ou perguntam como está o desenvolvimento da sua criança em sala?
6. Em sua opinião, é importante o acompanhamento da família no desenvolvimento escolar na criança?
7. Quando você percebe que há necessidade em conversar com os pais? Como faz para se comunicar?
8. Quando é enviado atividades para casa, todos os pais ou familiares ajudam?
9. Em sua opinião quando a família acompanha e auxilia na vida escolar da criança, a mesma se desenvolve com mais facilidade?
10. Quando a criança não é acompanhada pela família existe algum tipo de dificuldade?
11. A instituição promove algum evento ou projeto que aproximem os pais ou familiares da escola?

## **APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PAIS OU RESPONSÁVEIS**

### **QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS**

Prezados responsável, estou realizando uma pesquisa, com o objetivo de analisar a influência da família no processo de ensino aprendizagem da criança que estuda na Educação Infantil. E, a sua ajuda é de grande importância, não é necessário se identificar, e todas as informações recebidas serão tratadas com sigilo, estão sob conhecimento apenas de meu professor orientador. Desde já agradeço a colaboração.

1. Qual a sua idade?
2. Quantas crianças (filhos) você tem? Quantos estudam nessa escola?
3. Qual é seu nível de ensino?  
Educação Básica ( ) Ensino médio ( ) Ensino Superior ( ) Não alfabetizado
4. Com qual frequência costuma vir a escola?
5. Você sempre participa das reuniões ou atividades realizadas pela escola?
6. Você tem uma boa relação com o (a) professor (a) do seu filho?
7. Você acha importante a participação dos pais ou familiares na vida escolar da criança? Por quê?
8. Você costuma ajudar seu filho com as atividades enviadas para casa?
9. Em casa você costuma ler algum livro de histórias para seu filho?
10. Se perceber que seu filho está com alguma dificuldade no aprendizado, o que faz para ajudar?
11. Em sua opinião, como a escola poderia aproximar os pais ou familiares, da vida escolar das crianças?